

TODO DIA

Um vespertino que será sempre o arauto das aspirações cariocas.

DIÁRIO DA NOITE

Direção de Assis Chateaubriand - Cumplido de Sant'Anna - Frederico Barata

PRIMEIRA EDIÇÃO

ANNO II - NUMERO 230

RIO DE JANEIRO - SEXTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1930

NUMERO AVULSO, 100 RS.

O theatro experimental no Rio

A CONFERENCIA DE BRAGLIA, HONTEM, NO TRIANON

Realizou-se, hontem, ás dez horas no Trianon, a primeira das conferencias sobre theatro moderno que Braglia, quer revelar a Europa nova, muito se comenta sua obra, mais entre nós. Assim, não é preciso dizer so-



Quando Braglia falava no Trianon, hontem. Depois, o theatrologo italiano entre artistas e intellectuaes brasileiros, após a sessão de hontem

ro, empresarios e cultores da arte dramatica. Viram-se mes- mo na sala figurar de prestigi- como as de Graça Aranha, Alvaro Moreyra, Manoel Bandeira, e Braglia falou para um auditorio que se prezava, durante cin- coenta minutos, com projecções luminosas illustrando a palestra com alguns incidentes e com uma enorme dor de cabeça, se- gundo informou a plateia...

A conferencia de Braglia versou sobre as bases do theatro moderno. O reformador cujas experiencias venceram e fizeram sucesso no seu theatro e nos outros, que adoptaram seus pro- cessos affirmou a deficiencia de varias convenções generalizadas e fez ressaltar o valor das apre- sentações, dentro da mecanica theatral e do scenario onde u- cor é o "parti-pris". Para Braglia, em resumo, o theatro nem é o dialogo francez, nem o "realismo" russo, nem o scenario allemão, nem restricção nenhu- ma. E' sim, o movimento e a cor, talvez o "movimento colo- rial".

As projecções, embora lhes fal- justamente a sede, por assim dizer, da reforma de Braglia, da "scenoplastica" em que se aviola seu spectaculo, de- ram lindas evocações de "mise- en-scene", em que era flagrante a identidade de processo plasti- co com a indole das obras a que serviam.

O publico applaudiu o confe- rencia e as projecções. Du- rante sua palestra, Braglia interpellou um ouvinte que sor- ria:

Dr. Ferreira da Rosa, actual chefe de policia de São Paulo

garantia do respeito ás leis, para o cumprimento das instituções legaes, não pôde senão merecer a mais severa condemnação, a revolta mais justificada de quan- tos assistem a taes violencias. Não se envergonham as autori- dades em mentir nos represen- tantes do povo, a Magistratura, affirmando não se encontrarem presos Antunes de Almeida, Jo- sias Leão, Cyro de Alencar e Tri- fino Corrêa, quando todos sa- bem, está na consciencia de to- dos, que esses rapazes foram presos e, se não foram ainda assas- sinados, são conservados em cus- todia, ha cem dias!

Um forte destacamento da ma- rinha portuaria fazia o policia- mento do cães.

A's 11.45 os jornaes annuncia- ram por meio de seus sirenes que o "General Belgrano" havia an- corado ha tres milhas do cães.

Imediatamente partiram para aquelle local, varios reboca- dores, conduzindo autoridades e pessoas gradas, que, todavia, não encontraram o referido vaso de guerra, regressando ao cães.

Como até uma hora da manhã nenhuma noticia houvesse do "General Belgrano" os presentes retiraram-se.

Os crimes das autoridades paulistas contra a liberdade individual

Já que não respeitam as leis e a moralidade, ao menos ouçam a supplica duma mãe em desespero

O nosso povo, aturdido ainda com os acontecimentos que se vêm desenrolando no país desde que tombou assassinado em Recife o presidente João Pessoa, não mediu ainda a extensão do crime de que são victimas diver- sos rapazes da imprensa, presos e conservados em destino igno- rado pela policia de S. Paulo.

Esses procedimentos das autori- dades pagas pelo povo para a



Dr. Ferreira da Rosa, actual chefe de policia de São Paulo

garantia do respeito ás leis, para o cumprimento das instituções legaes, não pôde senão merecer a mais severa condemnação, a revolta mais justificada de quan- tos assistem a taes violencias. Não se envergonham as autori- dades em mentir nos represen- tantes do povo, a Magistratura, affirmando não se encontrarem presos Antunes de Almeida, Jo- sias Leão, Cyro de Alencar e Tri- fino Corrêa, quando todos sa- bem, está na consciencia de to- dos, que esses rapazes foram presos e, se não foram ainda assas- sinados, são conservados em cus- todia, ha cem dias!

E' um crime inominavel esse das autoridades paulistas. Nada ha que de leve atteneue a culpa dos que o praticam. Não se com- prehende, por mais criminosos que sejam as victimas, — e ne- nhum leve delicto pesa sobre as mesmas —, a sua detenção e conservação em logar ignorado, inteiramente segregado do mun- do. Nem o peor fascismo mere- ce um tratamento desses, des- humano e perverso. Desumano não só para as proprias victimas mas para as suas familias, deses- peradas pela ignorancia do des- tino que lhes foi dado. Não se apiedam essas autoridades do pobre mãe de Antunes de Al- meida, já que desconhecem as leis? Não lhes causam emoção as lagrimas da pobre velhinha de que longe lhes dirige suppli- cas e lhes pede clemencia?

Como poderão esses funciona- rios exigir d'oravante respeito se lhes falta autoridade moral para siquer falar em lei?

Hontem, discursando na Ca- mara dos Deputados, o sr. Mau- ricio de Lacerda teve occasião de citar o exemplo que seu sau- doso pai tivera, quando secre- tario da Justiça no Estado do Rio, exemplo que bem cabe na situação presente para demon- strar como se distanciam os procedimentos do grande ma- gistrado fluminense e dos ho- mens que hoje deservem o nosso paiz.

Era chefe de policia do E. do Rio o sr. Edwiges de Queiroz que, prendendo a um adversario politico da situação dominante teve de mentir á Justiça para conservar preso a victima da in- quietude. Apurada essa violencia e esse desrespeito ás leis, o ve- lho magistrado immediatamente fez com que o chefe de policia solicitasse exoneração, dando depois amplas explicações á Ma- gistratura. Isto após libertar a pobre victima da inimizade do chefe de policia.

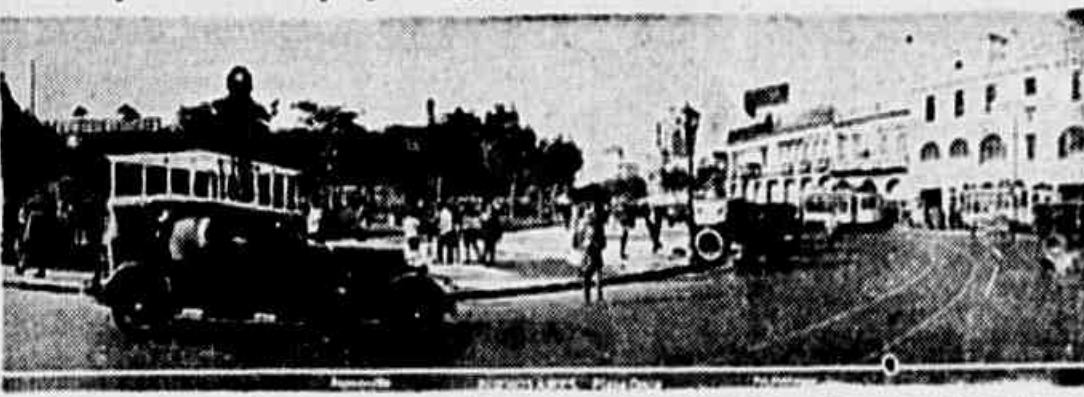
Mas tal facto ocorreu quan- do o chefe de policia tinha de dar contas a um homem da in- teridade do sr. Sebastião de La- cerda. Hoje, o delegado autor desses attentados contra a lei tem na presidencia do seu Esta- do o sr. Julio Prestes e na su- prema magistratura do paiz o sr. Washington Luis...

Não se pode calar a revolta que taes factos provocam, factos esses que não tendo o correcti- vo a que fazem jus, farão certa- mente para o futuro gerar cri- mes mais tenebrosos ainda.

BRUXELAS, 12 — (Havas) — Falleceu o barão Lemonnier substituído o sr. Max no cargo de sub- gineiro de Bruxellas durante o es- pectivo deste na Alemanha.

Mais uma Revolução victo- riosa na America do Sul

O movimento revolucionario encarado por jornalistas e homens pu- blicos estrangeiros como um triumpho politico... dos Estados Unidos — O ex-presidente Hipolyto Irigoyen a bordo do "General Belgrano"



A praça Onze, onde se travou o combate entre a Escola Militar e elementos da policia

BUENOS AIRES 12 (Havas) — A "Nacion" publica um edi- torial de protesto contra a opi- nião de certos jornalistas e ho- mens publicos estrangeiros que procuram representar a queda do sr. Irigoyen como um trium- pho politico da America do Nor- te. O articulista acrescenta: "Praticamos uma politica nacio- nal sem nenhuma preocupação pelos sentimentos dos Estados Unidos ou de qualquer outra na- ção. A união norte-americana interessa-nos naturalmente mas é facto innegavel que mantemos relações de intimidade mais cor- dial com varios paizes europeus que se arriscariam a comprom- ettel-a por meio de conselhos tendenciosos ou de uma compai- nhia insolente".

DECLARAÇÃO DO MINISTRO DA FAZENDA SOBRE O SEQUESTRO DO OURO
BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — En- caviado pelos jornaes, o actual ministro da Fazenda, sr. Perez disse que não tem funda- mento a noticia proalada de q- e o governo pretende levantar o sequestro que pesa sobre o ou- ro existente na Caixa de Con- versão.

Accrescentou o entrevistado q- e ainda não é o momento azo- do de assim se proceder. A CONFIANÇA NO REGIMEN ACTUAL
BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — A: Camaras de Comercio Ame- ricana e Italiana desta capi- al, em radiogrammas enviados na- ra os seus respectivos paizes de- clararam a sua confiança no re- gimen ora estabelecido.

O "GENERAL BELGRANO" ES- PERADO EM VÃO EM MONTEVIDEO
Desde ás primeiras horas da noite que ao cães accorrem mi- lhares de pessoas, entre as quaes se notavam as principais figuras do Partido Nacionalista, secreta- rio do presidente interino, em- balizador argentino nesta capi- tal, jornalistas e membros da colonia argentina.

Um forte destacamento da ma- rinha portuaria fazia o policia- mento do cães.

A's 11.45 os jornaes annuncia- ram por meio de seus sirenes que o "General Belgrano" havia an- corado ha tres milhas do cães.

Imediatamente partiram para aquelle local, varios reboca- dores, conduzindo autoridades e pessoas gradas, que, todavia, não encontraram o referido vaso de guerra, regressando ao cães.

Como até uma hora da manhã nenhuma noticia houvesse do "General Belgrano" os presentes retiraram-se.

BUENOS AIRES 12 (U. P.) — Até ás quatorze horas de ho- je era impossivel verificar-se qual o paradeiro do cruzador "Belgrano" que ainda não fora dado como se achando perto de Montevideo.

NOVO DIRECTOR PARA OS TE- LEGRAPHOS
BUENOS AIRES 12 (A. A.) — A direcção geral dos Correlos e Telegraphos designou director dos Telegraphos o sr. Felipe Vazquez que occupava o cargo interinamente.

UM MANIFESTO DO PARTIDO SOCIALISTA
BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — O Partido Socialista enviou um manifesto aos jornaes, no qual condemna em termos energicos a gestão desenvolvida no gover- no Irigoyen.

NOVO PRESIDENTE DA CA- XA DE CONVERSAO
BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Foi designado presidente do directivo da Caixa de Conver- sação o sr. Nicolas Avellaneda.

Ouvindo em Paris o antigo primeiro ministro italiano, sr. F. Nitti, um dos chefes do anti-Fascismo Internacional

"O fascismo empobreceu a Italia, reduzindo-a no mais pobre e mais oprimido dos grandes paizes da Europa".

PARIS — Agosto. A guerra marca o inicio de uma nova gerção. Na Allema- nha, a introdução desses novos valores se fez sentir mais na mo- ral e na literatura. Na Russia, o

pese á sua carencia de doutrina, é uma ditadura organizada. Ha mesmo quem diga que até certo ponto scientíficamente organi- zada.

Ha nove annos, dois homens enfrentavam-se no mundo. Este como que se paralyzara para as- sistir á luta dos titans. Nenhum dos dois defendia o principio cor- rente de democracia. Ambos combatim-no. Ambos adoptavam a violencia como meio. Ambos apolavam-se nas massas. E am- bos se combatiam: Mussolini e Lenine. O bolchevismo e o fa- scismo. A ditadura capitalista e a ditadura proletaria. Esta, causa daquella, que, por sua vez, passou a constituir o maior inimi- go da que lhe dera a vida. Hoje, quando já são passados muitos annos, desde a estabele- ção das duas ditaduras contrá- rias, o debate em torno de ambas continua. A Russia, invadida, bloqueada, reduzida á fome pelos aliados, manteve-se firme, até lograr expulsa-los, lançando-se a construção socialista, da qual é um exemplo vigoroso a execução do plano quinquenal em menos de quatro annos. A Italia, apolada por todos os outros governos, que viam em seu regimen a sua sal- vação mesma, lutou contra o inimi- go interior, ás massas traba- lhadoras, esmagando-as.



Nitti, ex-primeiro ministro da Italia, e um dos chefes do anti-fascismo

communismo encontrou ambien- te em virtude da exaustão do tza- rismo, consequente da guerra. Na Italia, a transformação opo- rou-se apenas na politica. Não alcançou, como na Russia, os dois frentes: o economico e poli- tico. Explicam-se, aliás, essa trans- formação parcial na peninsula. O fascismo não é uma doutrina scientífica como o socialismo. Este é de uma complexidade mil vezes maior que aquelle. A prova está no material formidavel pu- blicado, antes da revolução russa e durante a estabilização desta, material que terá dia a dia que ser renovado, como expressão mesma do hegelismo-marxista. O fascismo, porém, não requereu essas bases, isto por ser uma theoria muito, multissimo mesmo mais timida que o socialismo. Do capitalismo para o fascismo é um passo apenas. E do capitalismo para o socialismo é uma longa caminhada.

A guerra permitiu o advento do communismo, num paiz atra- zado com a Russia, sem as pos- sibilidades industriaes a que Marx e Engels alludiam, como necessidade mater para a im- plantação de sua doutrina. O communismo, por sua vez, impli- cou o fascismo. A deslocção for- midavel na atmosfera econo- mica-politica, occorrida em vir- tude do abandono, por parte da sexta parte do mundo, da demo- cracia, para integrar-se num sistema estavel inteiramente di- verso do ora dominante na ma- ioria dos paizes — exigiu um con- tra-ataque vigoroso. Não seria com a panacea democratica que esses outros paizes supportariam o avanço irresistivel das hostes impregnadas de uma outra men- talidade, menos visionaria, mais real. A democracia então se viu na necessidade de ceder o logar ao fascismo. O fascismo, em que



Mussolini, o actual primei- ro ministro da Italia e che- fe do fascismo

ou, quando muito, o "statu-quo", que afinal é a mesma coisa. Mus- solini, considerandol-o um reac- cionario no verdadeiro sentido da palavra. Temos que o fascismo nada mais é que o unico esforço da democracia para manter-se. E a democracia tal qual ella é. Sem as roupagens da hypocricia, adoptadas com a queda da Bas- tilha. Por isso mesmo, o fascis- mo é um phenomeno, que neces- (Continúa na 2ª pag.)

A situação da Parahyba

Gausou profunda tristeza no Es- tado o telegramma do sr. Alvaro de Carvalho ao senhor Assis Chateaubriand

JOÃO PESSOA, 11 (Do cor- respondente) — Causou, aqui profunda tristeza o telegramma que o presidente Alvaro de Car- valho endereçou ao sr. Assis Chateaubriand, sobre as mis- erias financeiras do Estado. Não se explica a razão desse tele- gramma, que, afinal, não expri- me a verdade.

Aqui não veio ter ainda um só retrante e o Estado possui em deposito em bancos a quan- tia de 1.200 contos, quan- tia essa deixada pelo presi- dente João Pessoa.

A linguagem do sr. Alvaro de Carvalho dá a entender que o Estado está na miseria, numa luta tremenda contra uma se- rie de factores adversos. No entanto, longe está da verdade essa impressão. Não obsta- todas as perseguições do go- verno federal, a luta sangren- ta preparada e mantida no se- creto pelos inimigos da Parahy- ba; o período de inactividade de João Pessoa.

O STROMBOLI EM ERUPÇÃO

Uma corrente de areia incandes- cente que tudo destróe no seu percurso — Cinco mortos e quin- ze feridos

MESSINA, 12 (Havas) — A erupção do Stromboli foi ca- racterizada por um phenomeno especial: uma corrente de areia encandescente que tudo destróe no seu percurso, felizmente curto.

Essa corrente tinha cincoen- ta metros de largura. Até agora estão registrados cinco mortos e quinze feridos.

MESSINA, 12 (U. P.) — A erupção do Stromboli ocorreu sem nenhum signal anterior. Houve duas fortes explosões e em seguida o vulcão começou a lançar pedras encandescen- tes e lavas. A nuvem de cinzas lançada á grande altura cons- tituiu um spectaculo formida- vel. A corrente está movendo-se lentamente, tendo já derrubi- do varias casas e cabanas. No- ticias de Catania Informam que o Etna se acha tranquillo.

"HA SEMPRE ATRAZ DE CADA DOLLAR AMERICANO A SOMBRA DE UM "DREADNOUGHT"

GENEIRA, 12 (U. P.) — A Assembléa da Liga das Nações ouviu hontem um discurso do delegado hollense, sr. Bentes Bellegarde, sobre a dominância de dollar Americano. Disse elle que os Estados Unidos precl- zam da America Latina, como esta necessita dos Estados Uni- dos, mas ha sempre atraz de cada dollar americano a som- bra de um "dreadnought".

O orador acha que a doutrina de Monroe é presentemente um cheque em branco, em que os Estados Unidos lançam dollares. Affirmou no entanto que os paizes latino-americanos neces- sitam desse dinheiro para o seu desenvolvimento e que as vin- te nações do continente consti- tuem um escaudouro necessario para os productos dos Estados Unidos.

A CATASTROPHE DE SANTO DOMINGO

SANTO DOMINGO, 12 (U. P.) — O "Nuevo Diario" annuncia- ra que a lista dos mortos em con- sequência de terremoto sobre a tres mil e quinhentos

A LUTA NA CHINA

OS CANTONESES RETOMARAM NANKING-FU
CHANGHAI, 12 — (Havas) — A noticia de Cantão de fonte official, affirmava que as tropas cantonezas retomaram a cidade de Nanking-Fu. Durante o bombardeo aereo, uma das navios de guerra cantonezes, nau no edificio de Nanking, causou grande numero de mor- tes e feridos.

As casas de negocio tinham sido destruidas e os estrangeiros exul- sados de cidade. Muitos destes tinham escapado lá a Wu-Chow.

RIO CIDADE DE TURISMO, SEM TURISTAS

O problema dos hotéis, através da opinião do sr. Hercules da Silva Ribas, presidente do C. de Proprietários de Hotéis e Classes Anexas

Dilatando o raio de ação deste inquirido DIÁRIO DA NOITE procurou trazer a esta avaliação de fatores favoráveis e contrários ao desenvolvimento de nosso turismo — o problema dos hotéis — cuja importância, no caso, não é preciso ressaltar. Assim foi que procuramos ouvir a palavra autorizada do sr. Hercules da Silva Ribas, que gentilmente acolheu ao nosso desejo, falando a este jornal como presidente do Centro de Proprietários de Hotéis e Classes Anexas.

Interpelado por nós, disse-nos o sr. Ribas:

— Para atender ao seu pedido, inspire-me nas necessidades atuais da classe a que me honro de pertencer. Não vou nisto nenhuma verdade e, menos, merecimento pessoal. Quero que veja em minhas palavras apenas a expressão dos interesses gerais da classe.

A IMPORTANCIA DOS HOTÉIS

E o nosso entrevistado continuou:

— Temos, inicialmente, a encerrar a indústria hoteleira no Brasil sob dois aspectos fundamentais — um, de repercussão internacional profundamente patriótica, com reflexo imediato na apreciação internacional das possibilidades, organização, civilização, meios de vida, sociedade do país, onde o estrangeiro — turista ou industrial, negociante ou intelectual, homem de negócios ou cientista, representante qualquer classe da escala social, trava o primeiro contato com o Brasil e maximamente com a sua capital, onde observa mais cuidadosamente o país que o hospeda que no torvelinho das ruas, das praças, dos passeios encantadores, das grandes casas comerciais, das sociedades, dos clubes, dos teatros, etc.

Realmente o estrangeiro observa mais o Brasil na armadura, conforto e serviço de seu quarto de hotel, do que do cimo do Corcovado.

Outro, — de sistema, organização e desenvolvimento dessa indústria como fator econômico de primeira grandeza, movimento sommas colossais, drenando para o país as correntes turísticas de grandes possibilidades e desejadas por todos os povos, movimento, atividades admiráveis, servindo, afinal, para a difusão sempre crescente do espírito de brasilidade no próprio país, pelas facilidades que proporciona aos nacionais, de alojamento fácil, confortável e módico nos seus movimentos através de uma nação tão pouco conhecida por seus próprios filhos.

O primeiro aspecto é necessário e fatalmente decorrente do segundo. E-lhe a consequência e reflexo legítimo. O estrangeiro que encontra um bom hotel no Brasil leva uma impressão indelevel de grande país. O método sistemático e o conforto irrepreensível dos grandes hotéis da Suíça fizeram mais pela nação helvética que todas as Neves dos Alpes e lagos adjacentes. O exemplo é óbvio e conhecido.

ASPECTOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

— Pois bem, prossegue o sr. Ribas, esses dois aspectos da indústria hoteleira no Brasil não foram devidamente apreciados no seu justo valor, quer pelos governos, quer pelos próprios interessados. Não há auxílio, direto ou indireto, moral ou material, dos governos a semelhante indústria, ao contrário, os poderes públicos só se lembram dos hotéis para onerar-os terrivelmente e progressivamente, num crescendo tal que, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

FALTA DE UNIÃO NA CLASSE

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.



Hercules da Silva Ribas

que dizem visceralmente com as necessidades imediatas dessa indústria.

NECESSIDADE DE COLABORAÇÃO DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS

— Estas coisas, viáveis e bem de ver em um país onde tudo é novo e em organização, carecem de ser tomadas a sério pela classe pertencente ou não os seus membros à nossa organização de classe. Aliás muitos dos grandes vultos que estão envolvidos em negócios de hotéis, são esperados no nosso meio, no seio da classe laboriosa e honesta a que pertencemos, como seus verdadeiros "leaders" naturais e capazes de lhe dar o relevo que ela merece e vem conquistando pelas suas iniciativas arrojadas e pugnacidade com que luta contra todos os obstáculos acima

expostos. Elas também devem ser tomadas a sério pelos governantes com uma perfeita legislação e regulamentação, além da instituição nos estabelecimentos de ensino profissionais de cursos adequados às pessoas que se destinam aos serviços de hotéis e todas as suas modalidades.

AMPARO DIFÍCIL

— Muito, meu amigo, há que reagir sobre assunto de tal actualidade em uma capital para quem as tabas da publicidade universal vem conclamando a atenção do mundo civilizado. Nem tudo porém pode ser tratado com o devido desenvolvimento, numa simples palestra. Varias, múltiplas palestras seriam necessárias para tanto que dizer. Emfim, ainda procurarei abordar alguma coisa de molde a levar ao grande público a ideia de uma completa, pelo menos exacta do que se carece nesse terreno, clamando dos poderes públicos um pouco de atenção pela indústria hoteleira, pelo menos aquela atenção que se traduz pela assistência legal aos que se esforçam pela grandeza do Brasil, trabalhando porfiadamente pelo bom nome e crédito que oferece uma nação onde a hospedagem é o primeiro ambiente de apreciação favorável ou não.

A INDÚSTRIA DE HOTÉIS EM FACE DA CRISE

— Temos crise, é innegável. Temos, consequentemente retracção nos gastos. Há o reflexo, verdadeiro ou não pouco importa no espírito do consumidor, de que ele, em face da propalada e alarmante crise, vá se prevendo. Dahi, quer primeiro soffre as consequências são os hotéis e classes anexas. São os restaurantes, são as casas de chá, são todos aqueles que continuam com os seus vultuosos capitais empastados, com os pesadíssimos onus fiscaes cada vez maiores, com todos os encargos decorrentes de suas instalações e serviços, sofrendo as restrições da frequência que se fura a tudo quanto vá além do que normalmente seria classificado de ridículo. Época de crise, bane-se não o luxo, mas o próprio conforto...

Ora, este estado de coisas vem se reflectindo principalmente na classe que primeiro lhe recebe o choque das consequências. E não seria muito que em época assim, os poderes públicos, tão empenhados em drenar para nós as correntes turísticas, viesse em auxílio da classe, minorando-lhe os onus a medida dos benefícios que vae recebendo com o progresso do turismo em nosso país.

TURISMO E HOTÉIS

— Há ou não vantagem no turismo? Há. Enorme. E' isso que se observa nos países adiantadíssimos da Europa e nos Estados Unidos. Há. Muita. Dili-o poder executivo desta capital e dili-o finalmente a todos os momentos. Dili-o ainda as suas realizações de embelezamento da cidade já tão formosa e ainda mais bella com os seus verdadeiros monumentos que são os grandes hotéis de luxo.

Pois há vantagem no turismo, como asphyxiar de impostos e de exigências de todos os quilates a unica industria capaz de atrair o turismo ineluctante de nossa terra e a nossa terra! Pois não é um contrasenso chamar turismo e não lhe oferecer o primeiro, o essencial recurso que é uma hospedagem perfeita e commodata?

O QUE E' PRECISO FAZER

— Eu desejaria estar falando em nome da classe integralmente, assegurando-nos o sr. Hercules da Silva Ribas. Emquanto não contarmos porém em nosso seio no Centro, com a unanimidade da classe, principalmente com os proprietários dos grandes hotéis de luxo, não podemos fazer mais do que esperar. Mas não trepido em afirmar que o exposto é realmente o que sentem quantos se dedicam a essa nobre profissão.

Consequentemente devemos, temos a obrigação moral e comercial de nos reunir em torno de nossa classe para o seu prestigioso desenvolvimento. Carecemos: uniformização e classificação dos métodos de hospedagem: uniformização e methodização da propaganda: uniformização e methodização dos serviços: uniformização e methodização dos fornecimentos: uniformização e methodização do pessoal de serviço: uniformização e methodização dos meios de locomoção da classe: cooperação e recíprocidade no intercambio de hospedagem: systematização dos meios de defesa dos interesses da classe: educação profissional especializada: correspondência nacional e estrangeira.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

Para tanto lançamos a apreciação da classe hoteleira nacional a ideia da convocação de um grande congresso nesta capital, onde seriam lançadas as bases da solução de tales problemas: definitivamente assenhados os meios de acção de tão relevante industria hoteleira a mimiga e a qualizer methodização e defesa dos seus mais sagrados interesses. Esse congresso que seria convocado pela classe, pleitearia as symmetrias e facilidades dos poderes públicos dando o interesse em, citar o Brasil de um regime de hospedagem digno de seu desenvolvimento e reflexo legítimo do interesse com que o país se olhando e o estrangeiro.

— Para atender ao seu pedido, inspire-me nas necessidades atuais da classe a que me honro de pertencer. Não vou nisto nenhuma verdade e, menos, merecimento pessoal. Quero que veja em minhas palavras apenas a expressão dos interesses gerais da classe.

E o nosso entrevistado continuou:

— Temos, inicialmente, a encerrar a indústria hoteleira no Brasil sob dois aspectos fundamentais — um, de repercussão internacional profundamente patriótica, com reflexo imediato na apreciação internacional das possibilidades, organização, civilização, meios de vida, sociedade do país, onde o estrangeiro — turista ou industrial, negociante ou intelectual, homem de negócios ou cientista, representante qualquer classe da escala social, trava o primeiro contato com o Brasil e maximamente com a sua capital, onde observa mais cuidadosamente o país que o hospeda que no torvelinho das ruas, das praças, dos passeios encantadores, das grandes casas comerciais, das sociedades, dos clubes, dos teatros, etc.

Realmente o estrangeiro observa mais o Brasil na armadura, conforto e serviço de seu quarto de hotel, do que do cimo do Corcovado.

Outro, — de sistema, organização e desenvolvimento dessa indústria como fator econômico de primeira grandeza, movimento sommas colossais, drenando para o país as correntes turísticas de grandes possibilidades e desejadas por todos os povos, movimento, atividades admiráveis, servindo, afinal, para a difusão sempre crescente do espírito de brasilidade no próprio país, pelas facilidades que proporciona aos nacionais, de alojamento fácil, confortável e módico nos seus movimentos através de uma nação tão pouco conhecida por seus próprios filhos.

O primeiro aspecto é necessário e fatalmente decorrente do segundo. E-lhe a consequência e reflexo legítimo. O estrangeiro que encontra um bom hotel no Brasil leva uma impressão indelevel de grande país. O método sistemático e o conforto irrepreensível dos grandes hotéis da Suíça fizeram mais pela nação helvética que todas as Neves dos Alpes e lagos adjacentes. O exemplo é óbvio e conhecido.

ASPECTOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

— Pois bem, prossegue o sr. Ribas, esses dois aspectos da indústria hoteleira no Brasil não foram devidamente apreciados no seu justo valor, quer pelos governos, quer pelos próprios interessados. Não há auxílio, direto ou indireto, moral ou material, dos governos a semelhante indústria, ao contrário, os poderes públicos só se lembram dos hotéis para onerar-os terrivelmente e progressivamente, num crescendo tal que, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

FALTA DE UNIÃO NA CLASSE

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

— De outra face, não temos methodização, não temos unificação de regime, nem oferecemos em summa inviolável uniformidade em todos os aspectos hoteleiros que faz o esplendor da hoteleira na Europa e Estados Unidos. Não temos elemento servilmente perfeito, nem mesmo a letra expressa da lei tem eficácia na proteção de direitos legítimos e expressos. O hotel, nesse lado, está à mercê de uma desproteção pasmosa, vive apavorado entre o fisco e o calote, sem ter para quem apelar.

A SEMANA DA HIGIENE DENTARIA

Uma conferência sobre "estabilidade e erupção dentária"

A Conferência Técnica da "Asistência Dentária Infantil" de hoje, no dia de hoje, é uma instituição destinada a tratar, gratuitamente, dos dentes das crianças pobres, está realizando a "Semana da Higiene Dentária".

Consta esta semana de palestras feitas nas diversas sociedades de ládio, com o fito de "difundir em toda a cidade a importância da higiene dentária nas camadas sociais, no mais salutar conceito sobre a conservação dos dentes, especialmente das crianças".

Publicamos, abaixo, um extracto da palestra de hoje, do dr. Luis Gullermina, membro da Conferência Técnica da referida Assistência e de título interessante: "ESTABILIDADE E ERUPÇÃO DENTARIA".

"A saúde da criança de muito tempo a relação dos dentes com os olhos, assim, que o calote, a pressão do povo era mesmo conhecida de dentes "opthalmicos". Não é, porém, somente o dente canino, ao contrário, os dentes mais importantes, em suas correlações com os olhos (premolares).

Contudo, meu fito é chamar a atenção para alguns casos de estrabismo durante o aparecimento dos dentes. Estrabismo ou verga é o indício de uma alteração do desenvolvimento dos dentes. Por isso, já observados vários casos de estrabismo durante a saída dos dentes. E' bem sabido que a erupção na 1ª dentição começa em média aos 6 meses e termina aos 2 anos.

Erupção dos dentes permanentes. Os dentes permanentes aparecem aos 4 e 5 anos que aparece o 1º molar, e termina aos 12 anos; o 2º molar aparece ao 13 anos, quando o amarelo.

Entre 2 e 6 anos há um período de calma dentária, e é precisamente nesse período que aparece o estrabismo. Portanto, só sobre o aparecimento do estrabismo nas proximidades dos 3 anos, é de suspeitar a sua origem devido à erupção dos dentes. Pode haver também em consequência de infecção dentária, na 2ª dentição.

Já tivemos oportunidade de conhecer uma grande melhora em um paciente, que apresentou de uma hora para outra, um estrabismo "exacerbado". O que deve ficar disto tudo é que os dentes podem ser o factor do estrabismo, e mais do que 1º dente.

Não é demais, pois, os cuidados que se devem dispensar ao aparelho dentário da criança. Já muito se vem alcançando na Assistência Dentária infantil, e principalmente na Assistência Dentária Infantil, mas ainda é pouco!

E' preciso que todos colaborem, que todos concorram com o seu obulho para que, cada vez mais, possam prestar maiores serviços às crianças.

15 de setembro será o dia da "Festa da Primavera", dia da Assistência Dentária Infantil, o melhor da Assistência Dentária e Criança. Não se neguem o seu apoio, por mínimo que pareça, representando um grande gesto de humanidade."

O cantar de meu coração

com JOHN MAC CORMACK, o maior tenor da actualidade, numa pellicula-poema "Fox Movietone"

SEGUNDA-FEIRA NO ODEON

Chuvas torrenciaes na Italia

Verona e Norate inundadas

VERONA, 12 (U. P.) — Uma violentíssima manga de água provocou a inundação da parte baixa da cidade, interrompendo, durante toda a noite, o movimento de bondes e automóveis. O canal ao longo da avenida Estação, transbordou, arrebucando uma parede da usina electrica e o pateo da estrada de ferro, que ficou também parcialmente submerso.

Os prejuizos são consideráveis. Milão, 12 (U. P.) — A villa vizinha de Novate ficou inundada em consequência dos aguaceiros que desabaram nesta região, fazendo que ficasse transbordando o canal industrial, o que impossibilitou os operarios a servir-se de barcos a remo para voltar às suas casas, onde a água chegou a um metro de altura.

NA CENTRAL DO BRASIL

A agência Pedro II, forneceu ontem, por conta de diversos interessados e repartições publicas, com passageiros, na importância de reis 3:578.000.

Ouvindo em Paris o antigo primeiro ministro italiano, sr. F. Nitti, um dos chefes do anti-Fascismo Internacional

GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL

d' "Capitais"

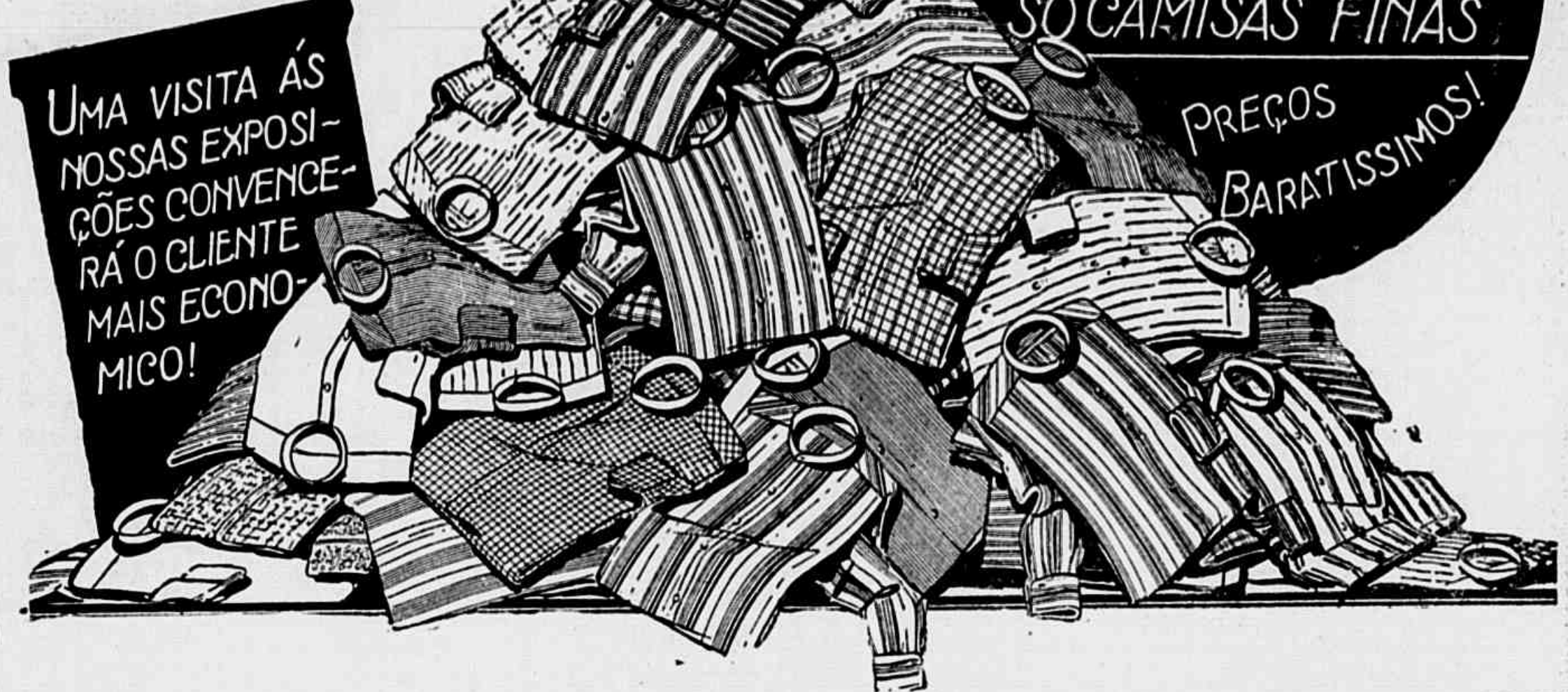
MATRIZ E CASA CENTRAL

UMA VISITA ÀS NOSSAS EXPOSIÇÕES CONVINCE-RA O CLIENTE MAIS ECONOMICO!

MAIOR LIQUIDAÇÃO DE CAMISAS QUE JÁ SE FEZ NO RIO

SÓ CAMISAS FINAS

PREÇOS BARATÍSSIMOS!



O Congresso de Cryologia de S. Paulo

A importante questão do gelo artificial, focalizada pelo almirante J. Lomba

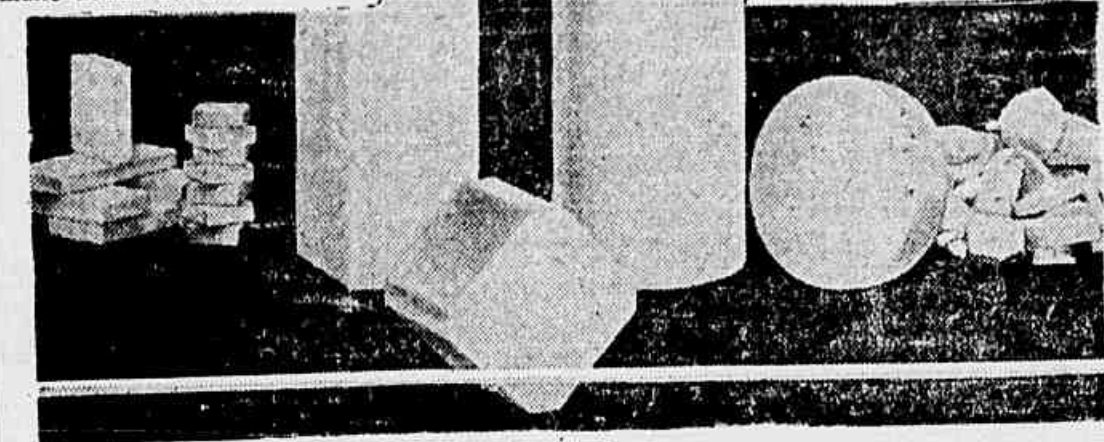
S. PAULO, 10 (Da succursal do DIÁRIO DA NOITE). — O almirante J. Lomba, actualmente nesta capital, tomando parte no Congresso de Cryologia, procurado por nós, fez algumas interessantes comunicações em torno do problema do gelo produzido pelo gás carbonico que, como se sabe, modernamente vem despertando as atenções de todos os povos.

Em resumo, o nosso entrevistado disse o seguinte: "O gelo feito com o gás carbonico, para o qual os fabricantes reclamam vantagens innumeras sobre os outros processos de refrigeração, merece realmente ser estudado, pois que se apresenta com as perspectivas mais risonhas. Para o preparo desse gelo, é notório que as fabricas gastam muito menor energia, com eco-

se a temperatura cã, cessa a ebulição e o gasto de gelo carbonico se reduz apenas ao que se perde pela absorção de calor externo no seu recipiente. O condensador acima referido pode contribuir ainda para a economia de gelo carbonico, desde que a pressão no espaço entre as paredes onde vai ter o vapor da mistura cã a um valor muito baixo, pois neste caso a perda minima e quasi todo o frio produzido pela sublimação do bloco será aproveitado na condensação.

A meu ver esse sistema, descrito em linhas gerais apresenta extraordinaria simplicidade, eliminação de uma série de órgãos delicados, valvulas, thermostatos e garante um funcionamento satisfatorio sem as chances de

se a temperatura cã, cessa a ebulição e o gasto de gelo carbonico se reduz apenas ao que se perde pela absorção de calor externo no seu recipiente. O condensador acima referido pode contribuir ainda para a economia de gelo carbonico, desde que a pressão no espaço entre as paredes onde vai ter o vapor da mistura cã a um valor muito baixo, pois neste caso a perda minima e quasi todo o frio produzido pela sublimação do bloco será aproveitado na condensação.



Aspecto do gelo, preparado com o gaz carbonico

nomia de carvão. Demais, deve-se ter em conta a maneira absorvente e rápida por que se faz a congelação, com o emprego deste gelo, o que facilmente se evidencia pelo surto promettedor de que a nova industria tem tomado nos Estados Unidos e que, em breve, sem duvida, se estenderá aos demais países.

— Sabemos que a refrigeração em geladeiras, compartimentos ou camaras, vagões ou caminhões é realizada por um desses métodos: gelo ou mistura de gelo e sal commum; salmoura congelada ou fria; instalações tendo por base compressores ou aparelhos de absorção; e, finalmente, o gelo carbonico.

Numa rapida revista do imenso trabalho já realizado no campo da utilização do gelo secco não me é possível analisar cada um dos dispositivos e respectivas indicações ou contraindicações nos variados casos da pratica.

A questão delicada está na regulação da temperatura a ser mantida no ambiente. É claro que, se o bloco é exposto directamente, o effeito refrigerante sendo proporcional a superficie, a temperatura tende a cair muito, no principio, o que é um desperdício; o contrario se dará quando o tamanho do bloco tiver diminuido muito, porque então a temperatura se elevará excessivamente.

Grande variedade de meios têm sido experimentados para a regularização do effeito do gelo secco. Tenho noticia de dispositivos permitindo temperaturas constantes, que é o ponto capital dessa refrigeração.

ar atmosferico. O circuito é formado pela serpentina refrigerante e por um condensador, podendo este envolver os blocos de gelo secco em forma de paredes duplas.

Desde que a temperatura do ambiente sobe além do ponto estabelecido, o agente entra em ebulição na serpentina e os seus vapores passando ao condensador.

desarranjo de outros mais elaborados e mais caros.

Do que acaba de ser dito se verifica que um grande trabalho de experimentação já está feito e que o gelo secco se apresenta como um concorrente dos outros agentes e processos de refrigeração em muitas applicações.

Removido para o Posto Central de Assistência, em estado de "shock", depois de medicado foi elle internado no Hospital de Pronto Socorro.

Quando pela manhã fazia a descarga de bombas de papel do depósito do "Journal do Commercio", a rua de Santa Lucia n. 51, o ajudante de cocheiro Simão Fernando da Silva, português, solteiro e de 23 annos de idade foi colhido por uma dasas soffrendo fracturas da bacia, da base do crânio, forte contusão no thorax e escoriações generalizadas.

Removido para o Posto Central de Assistência, em estado de "shock", depois de medicado foi elle internado no Hospital de Pronto Socorro.

Simão é empregado da Casa de Transportes e Carruagens de Marques Vianna Torres e reside a rua General Pedra n. 98.

O seu estado é gravissimo.

A campanha contra o porte de armas

A Companhia de Atrações Mundiaes

A TROUPE CHINO-ARABE EM VISITA AO "DIÁRIO DA NOITE"



Estreia hoje no Theatro Lyrico a Companhia de Atrações Mundiaes, que, após fazer uma excursão artistica pelos Estados do

norte do país, se encontra, ha dias, no Rio, em cumprimento do contrato firmado com a empresa N. Vignani.

Essa companhia composta de artistas de varias nacionalidades, tendo como director o sr. F. Mauro pertence ao Circo Holden e conta com sessenta e cinco figuras entre as quaes acrobatas, ilusionistas, palhaços e demais especialistas no genero.

Faz parte tambem da Companhia de Atrações Mundiaes uma troupe de chinezes e arabes composta de treze figuras, oito arabes e cinco chinezes, todos acrobatas.

MISS ESMERALDA

Pertencente a familia da Cera Royal não deixa de ser Miss Esmeralda apesar de ser interior a Cera Royal custa apenas \$500 a lata, podendo trocar pela Cera Royal, caso não lhe satisfizesse, que é a melhor cera para lustrar móveis e assoalhos.

alio do trem na estação de Lauro Muller

O mecanico Gastão Stuart, brasileiro, solteiro, de 18 annos, residente a rua Pedro Alvares Cabral n. 28, Meyer; viajava esta manhã em um trem dos suburbios. Ao chegar o trem parou na estação de Lauro Muller. Gastão pretendia saltar com o trem em movimento, sendo nessa occasião victima de uma queda, recebendo graves ferimentos pelo corpo. Em uma ambulancia, que compareceu ao local, foi a victima levada para o Posto Central de Assistência, onde recebeu os socorros que necessitava, sendo a seguir internado no Hospital de Pronto Socorro.

Colhido por auto à Praga 15 de Novembro

No Posto Central de Assistência, foi socorrido Iolmo Martine, de 32 annos de idade, casado, brasileiro, murto morador a praia dos Cavallitos, sem numero, na Ilha do Governador, que fora victima de um auto à Praga 15 de Novembro.

Montem esses artistas nos de-ram o prazer de sua visita posando para o photographo do DIÁRIO DA NOITE.

Berlin

Promocões no Hospital São Sebastião

PUBLICAÇÕES

"Trocadilhos humorísticos" — O dr. Mario Costa, medico e humorista, tem feito varias antologias, em trocadilhos, aqui e em São Paulo. Dessas publicações: "Trocadilhos humorísticos", reunindo-os em volume que agora publica em 2.ª edição e para o qual não deve faltar leitores.

"A bem do homem" — O sr. José Antonio Mendonça de Azeredo publicou no "Diário da Manhã", no "Diário de Minas" e no "Diário Mineiro" varias editorias que agora reuniu em volume com o titulo de "A bem do homem" e o subtitulo de "Li-bertas para o homem". É um trabalho de folioleto e de perfeita visão da politica do momento.

"Forma" — Podemos o primeiro numero de "Forma", revista de arquitectura, engenharia e artes plasticas, editada por Carlos Antonio Vitorino, Quirino Modestino, Kautsky, Leubsdorf e Hilt e Gussman Jourdan e colaboradores.

"O. O. A." — "O. O. A." neste seu numero dá uma prova dos grandes esforços de seus directores para servir o publico e trazer a repontagem melhor sobre as "mises" que se pode apresentar ao publico.

O Fluminense? O que vai fazer no domingo?

Alfredinho e Alemão jogarão contra o Botafogo F. C., assim como Preguinho



Alfredinho, que domingo dirigirá o ataque tricolor contra o Botafogo

em que foi interrompido o campeonato não poderiam tomar parte no match.

Vinhães, o competente técnico dos tricólores nos asseverou que o seu club não está de acordo com a interpretação que se vem dando ao caso e, assim, não deixará de collocar aquelles jogadores na sua esquadra, reservando-se para discutir depois a legalidade desse acto, caso haja protesto.

Preguinho, que estava contundido, também, vai apparecer no embate com o Botafogo, pois ainda hontem treinou e está completamente restabelecido.



Preguinho

O Fluminense, dando uma interpretação diferente da que muitos adoptaram, com referencia o que diz o artigo do Código Sportivo, vai incluir na sua esquadra, domingo proximo, contra o Botafogo, os players Alfredinho e Alemão, que á data

O America realizou, hontem, um proveitoso ensaio, entre suas equipes principais



Oswaldinho, domingo reaparecerá no team americano

passando este para a meta da primeira equipe.

Os quadros que ensaiaram envergavam camisas azul e vermelha.

A equipe azul era representada pelo primeiro team, com excepção de Hildegardo, que não ensaiou, e a vermelha pela segunda esquadra.

O quadro principal não teve difficuldade em abater a equipe secundária, que, no final do treino, havia sido derrotada pelo score de 8x0.

Desses oito goals, sete foram conquistados com Joel guarnecendo a meta.

UM KNOCK-OUT SENSACIONAL

Al Singer, o actual campeão mundial dos leves, foi abatido por Mac Larrin

Em Nova York, hontem, o mundo do box foi surpreendido com a derrota que Al Singer sofreu.

E isso porque, ainda ha pouco Al Singer havia conquistado o titulo de campeão mundial dos leves, após abater espectacularmente Sammy Mandell.

Hontem, porém, enfrentando Mac Larrin, o campeão foi derrotado no terceiro assalto, por decisivo knock-out.

O titulo não estava em jogo, porém, se o campeão pensar um pouco, vê que ele não deu para esse negocio de ser campeão e melhor será entregar o sceptro a um que melhor o saiba honrar.

SPORT CLUB ANTARCTICA

O baile do Grupo dos Treze

O "Grupo dos Treze", composto de socios do S. C. Antarctica, promove amanhã, na sede do S. C. Antarctica, sito á rua do Riachuelo, um grandioso baile.

O salão será ricamente ornamentado por artista especialmente contratado para este fim.

Durante o baile tocará o conjunto "Yankee".

Os convites acham-se á disposição dos interessados na secretaria dos dias uteis das 20 ás 22 horas.

A excursão do Gralahu Tennis Club a Juiz de Fora

Na proxima sexta-feira, 19 do corrente, seguirá para Juiz de Fora, onde vai competir com o Collegio Gramberg, uma embaixada do Gralahu Tennis Club, composta de mais de 50 pessoas, inclusive 16 moças, do departamento feminino.

endo a cidadella do segundo team.

O bando vencedor actuou quasi sem falhas.

Dizemos quasi, porque Hermogenes jogou mal e além de tudo obusou muito das mãos, paralyzando o ensaio inumeras vezes, devido ás suas brincadeiras.

Fragoso também não produziu grande coisa, tendo sido mesmo, dos forwards, o que se conduziu menos acertadamente.

Agradou-nos, porém, plenamente, a actuação de Telé, Oswaldo e Orlando.

O CHURRASCO LEVIATHAN

Um grupo de convidados e Leviantham espalhando do seu box, vendo-se também o Ernani, o Pedruzino e o Agnelo de Souza, um dos proprietarios do vencedor da "Taça dos Productos".

Orlando, o joven center-forward do America, nutre esperanças de abater o Bangú

Campo do America. Hora do bate bola. A turma americana, tem humorada em cada shoot que manda a goal que está guarnecido por Mario Pinto e Jacolina, solta um "talo" que faz Mario e Jacolina "fecharem" o corpo...

E os minutos vão decorrendo animados, e interessantes, realçando a grande cordialidade que existe entre os elementos que se abrigam sob a victoriosa bandeira alvirrubra.

E foi em meio de tal camaradagem, que, Orlando, o "alguém"...



Orlando

player americano, surgiu lesto para compartilhar de tão excellente batibola.

Nos, porém, antes que Orlando se alinhasse para começar a despojar suas bolas contra os "formidáveis" keepers que estavam passando intuições de sustos com os tiros de bico de Lazzaro e com os "barrosos" do "mestre", chamamos-o, afim de que nos dissesse algo sobre o proximo embate de seu club, no que elle não se fez de rogado.

O TEAM ESTÁ BEM PREPARADO

— Que tal o quadro, Orlando? — Bem preparado e apto a fazer uma bella apresentação.

— E tem treinado bastante? — O necessário para apresentarmos em bom estado.

Temos treinado individualmente com toda precisão e hoje vamos dar esse treino em conjunto.

— E o team jogará completo? — Deve actuar, pois mesmo Hildegardo deverá fazer sua "reentrada" contra o Bangú.

NAO PENSE EM DERROTA

— E você espera abater o Bangú? — Não é que espere vencer, mas, para falar com sinceridade, sempre que vou jogar não penso em derrota.

JOÃOZINHO, O OPTIMO ATACANTE DO ANDARAHY, FALA-NOS SOBRE O JOGO DE DOMINGO PROXIMO COM O S. C. BRASIL

Hontem, depois do treino que houve no campo do Andarahy, tivemos a oportunidade de conversar alguns minutos, com o sympathico forward Joãozinho, commandante dos atacantes verdadeiros.

Depois de algumas "piadas", a palestra voltou-se para a "ordem do dia": jogo Andarahy x S. C. Brasil.

— Então Joãozinho, que nos diz do jogo de domingo com os "brasileiros"? Conta vencer? — Para falar a verdade, nunca entro em campo sem esperança, e, penso que assim succederá com todos os sportmen, quando vão para o campo da luta.

— Mas afinal, qual a sua opinião?

— Como o amigo acabou de apreciar o nosso quadro (mostrando a parte), está em ponto de "bala", e acho que não só o S. C. Brasil, como os nossos outros adversarios, muita força precisariam fazer, para derrotarmos. Sabendo a boa forma em que estamos, é que digo que venceremos.

— E o "score" Joãozinho? — Sobre o "score", peço desculpas, mas... sabe onde dar "azar"... Mas pôde dizer pelas columnas do DIÁRIO DA NOITE que o Andarahy vencerá domingo, e mal difficilmente perderá nos jogos subsequentes.

O amavel player precisava "cair" no chuveiro, agradecemos e despedimo-nos.

A AMEA não disputará o Campeonato Brasileiro

Esteve hontem reunido em sessão secreta, o Conselho de Fundadores da Amea, para deliberar, definitivamente, sobre a sua attitude em relação á desistência ou não, da entidade carioca, nas provas do campeonato brasileiro de football.

Com a presença de todos os Conselheiros, sob a presidência do dr. Afranio Costa, foram iniciados os debates em torno do momento assumpto. A palavra serena do presidente da Amea, de nada valeu para annullar as "demarches" da politica, havidas antes da reunião. O Fluminense, e o Flamengo, por motivos conhecidos, assumiram attitudes irreducíveis, batendo sempre na insinceridade da tecla antiga da falta de datas.

Surpresa, tiveram todos quando o sr. Vicente Jaconiani, representante do Bangú, declarou que o seu club votaria pela proposta do Fluminense.

A cidade inteira, está ao par da magnifica cordialidade havida ultimamente entre os srs. Jaconiani e Mario Pollo, Dahl, a explicação da surpresa que colheu a opinião publica, de saber que o Bangú acompanhava o Fluminense, embora não seja essa attitude aprovada por membros preclaros na direcção do valeroso club suburbano. Sem firmarse, porém, na estacada, o sr. Jaconiani reproduziu, depois a conhecida palinodia lida em sessão anterior pelo sr. Mario Pollo, de serem realizadas algumas partidas de football em favor da Confederação após termino do torneio carioca!

O dr. Flavio Ramos, illustre representante do Botafogo, homologando a brilhante argumentação apresentada na ultima reunião dos Fundadores pelo presidente Paulo de Azeredo, votou desasombroado pela participação da Amea no campeonato brasileiro.

Também os srs. Abreu Novaes, Raul Campos, e Alceu de Carvalho, tiveram igual procedimento. Entretanto, por uma interpretação que nos permitimos considerar errada (até hontem, não se conhecia ainda a assignatura de qualquer acta ou documento equivalente sobre a decisão da Amea em relação ao caso) não ha qualquer ligação dos factos reaes, com a letra expressa do artigo 54 dos estatutos ameanos.

Não havia pois uma decisão a ser revogada; apenas explicações determinativas de uma situação criada por circunstancias de tempo, facilmente removíveis.

Venceu o espirito profundo da animadversão pessoal de par com principios politicos altamente prejudiciaes aos sports. A Amea não disputará o campeonato brasileiro.

Prognosticamos dias sombrios para a tranquillidade da Associação Metropolitana. Os factos dirão por que.

DE PETROPOLIS

Campeonato do Jogo de Bolas

Encerrou-se ha dias o campeonato de Jogo de Bolas, que nos trouxe da Leopoldina Railway entre esta localidade e Petropolis, vinte e seis jogos, com resultados muito interessantes.

A distribuição dos premios aos vencedores, realizou-se hontem, em ambiente de grande cordialidade, a 17.30 horas, sendo recebido em nome do sr. M. Mach...

Foram offerecidos os premios, respectivamente, ao sr. Ernani Libório, que venceu o 1º premio, ao sr. M. Mach...

Além dos premios, houve ainda a distribuição de medalhas de ouro e de prata, e de diplomas de honra.

Por esta occasião, o sr. M. Mach...

NO TREINO DE HONTEM, O ANDARAHY A. C., ABATEU UM COMBINADO DA MARINHA, PELO ELEVADO "SCORE" DE 17X2!



Joãozinho, do S. C. Brasil, que domingo proximo, contra o Andarahy, deverá ter uma actuação brilhante, dada a eficiencia dos artilheiros alvi-verde, revelada no treino de hontem

A direcção de sports do Andarahy A. C., fez realizar hontem em seu campo, um treino preparatorio, afim de apurar o seu quadro para o encontro de domingo proximo quando deverá enfrentar o S. C. Brasil.

O treino que foi bem aproveitavel, serviu para demonstrar a optima forma que está o team do querido gremio verde-branco. Durante o ensaio que durou 1 hora e 10 minutos sem descanso, os "artilheiros" commandados por Joãozinho commoventes, fizeram nada, menos de 17 goals, e é preciso que se saiba que treinaram com um combinado de marinhellos nacionaes, que são bons maneirados da pelota.

O quadro do Andarahy é de maneira que se apresenta hontem, parece-nos que irá derrubar muitos "castelos".

O seu triangulo final está bem constituído. Nette treino, um novo zagueiro que deverá apparecer domingo proximo.

Esse novo elemento é mais conhecido por "Pifalito".

Bastante firme nos rebatidas e bem exímio nas "fritadas", o "estrangeiro" deverá fazer muito boa figura no seu novo club.

A linha media é composta de tres veteranos nas lides sportivas. São conhecidos dos seguidores do "Association", o ataque dos "andarahyenses" é formado por cinco "pilares" velozes, que arrematam com direcção e bastante violencia. Quer isso dizer, que, domingo proximo, o S. C. Brasil terá pela frente, um adversario perigossimo, que tudo fará, para fugir ao ultimo posto da tabella.

O quadro do Andarahy, estava assim constituído: Walter, Juvenal, Pifalito, Fery, Bethuel, Camisa, Antonio, Pifalito, Joãozinho, Balthazar e Cid.

O seu adversario, foi como dissemos acima composto de marinhellos, não nos sendo possivel saber os nomes.

OS GOALS

Os goals do Andarahy, foram conquistados por: Joãozinho 1, Balthazar 1, Pifalito 2, Antonio 1 e Cid 1; contra 2 dos seus adversarios.

AVENIDA A. CLUB

Aviso importante

Por ordem do sr. presidente communique a todos os socios em geral, que a entrada, quer nas dependencias da sede, quer no campo onde se realizam os jogos, só será permitida áquelles que apresentarem a carteira social acompanhada do recibo do mez corrente. Não haverá excepções.

Rio, 12 de setembro de 1930.—João Garcia de Souza, 1º secretario.

Contra os votos do Botafogo, Vasco, São Christovão e America, a Amea ratificou o seu proposito de não participar este anno, do Campeonato Brasileiro de Football

29-1930

Todos os esportes

A TURMA DE BOLA AO CESTO DO TIETE DEKROTOU A DO CORINTHIANS

Foi interessante o encontro que aconteceu no Tietê e o Corinthians em disputa do Campeonato Paulista de Bola ao Cesto. A turma de Tietê venceu por 14 a 12, com o seguinte resultado: Tietê 14, Corinthians 12. O jogo foi muito disputado, com o Tietê levando vantagem no primeiro tempo, com o Corinthians reagindo no segundo tempo, mas não conseguindo virar o jogo.



Augusto Valente, o veterano do basquetebol e capitão do Corinthians

O FLUMINENSE F. C. E O C. R. DO FLAMENGO FIZERAM HONTEM UM BOM TREINO

Os preparativos desses clubs durante a semana

Os jogadores do Fluminense e do Flamengo fizeram um bom treino durante a semana. O Fluminense treinou no campo de São Januário, e o Flamengo treinou no campo de Maracanã. Ambos os times estão bem preparados para o jogo de domingo.

O jogo de domingo será muito disputado, com o Fluminense levando vantagem no primeiro tempo, com o Flamengo reagindo no segundo tempo, mas não conseguindo virar o jogo.

O jogo de domingo será muito disputado, com o Fluminense levando vantagem no primeiro tempo, com o Flamengo reagindo no segundo tempo, mas não conseguindo virar o jogo.

O jogo de domingo será muito disputado, com o Fluminense levando vantagem no primeiro tempo, com o Flamengo reagindo no segundo tempo, mas não conseguindo virar o jogo.

JOCKEY CLUB

Para as duas próximas reuniões, do Jockey-Club já se acham publicados os respectivos programas, sujeitos a alterações e sugestões.

RICO LEVOU FOGO

O cavaleiro Rico apresenta os seus dois melhores cavalos, e por isso foi honrado, submetido à aplicação da punição de fogo.

FOHAM EMBARCADOS HONTEM

Para São Paulo foram, ontem, embarcados, além de Santarém e Ubaldo, os animais Orceek Ido e Hiale.

O CHURRASCO DE AMANHÃ

Está com a alarva e stud Expeditus

O assunto da hora é o churrasco comemorativo da vitória do crack nacional no C. P. "Jockey-Club".

NA PRAÇA DO TURF

Abstram-se as cotações. Foram logo francamente favoráveis os animais Cavaradossi, Victoria, Tírrica, Carinho, X Ralo e Ramuntcho.

Chapéus!



O CAMIZEIRO 28-30-32 ASSEMBLEA

DERBY CLUB

O Grande Premio 17 de Setembro

Está assim constituído o campo de mais importante prova de domingo: "Grande Premio 17 de Setembro"

1	Quelxumo (Salfate)...	50	40
2	Ivon (Carmelo)...	55	50
3	Gringazo (Salust)...	55	50
4	Flutter (Celestino)...	54	100
5	Gentleman (S)...	54	100
6	Pons (Greme)...	55	40
7	Middle West (Sep.)...	54	80
8	Ramuntcho (Feljo)...	55	25
9	Metallico (Niciacio)...	55	50

UM PLANO DE 20 MIL BILHETES DA Loteria Federal

AMANHÃ 100.000.000 POR 25.000

Distribue 2 176 premios no total de 240 contos

2ª-Feira, 15	20 Contos por \$800
3ª-Feira, 16	50 Contos por \$800
4ª-Feira, 17	20 Contos por \$800
5ª-Feira, 18	50 Contos por \$800
6ª-Feira, 19	20 Contos por \$800

Verdade e segurança só na Loteria Federal

Uma turma a chegar — Para reforçar o stud Expeditus

O proprietário do Stud Expeditus vai aumentar em outubro o numero de seus pensionistas, aqui.

FACIL DE USAR — Basta apertar o botão e a lâmina está colada. O novo sistema de porta-lâminas é de simplicidade sem par.

A PRÓPRIA NAVALHA ARIA A LAMINA AUTOMATICAMENTE — De, assim, um só golpe cada vez que é usada.

UTILIZA O FIO INTERIO — Entra facilmente nas dobras do rosto sem perigo algum.

POSICÃO NATURAL — Ajusta-se perfeitamente ao rosto e penúltimo a quem se barbeia, movimentos rápidos e sem riscos.

SEMPRE PROMPTA PARA USO — Tanto para limpar como para afilar, não é necessário desmontar peça alguma. Elimina o perigo de ferimentos, por mais tremula que seja a mão.

6 RAZÕES POR QUE

A NOVA NAVALHA DE VALET AutoStrop

e a melhor e a mais economica

A nova Valet é maravilhosa. Apresenta todos os característicos necessários para satisfazer os mais exigentes. Oferece o maximo de conforto e de economia. É simples no manejo e perfeita no funcionamento. Barba cerrada, barba fraca, qualquer especie de barba, tudo é facil para a nova Valet.

Valet — a navalha ideal — é também um afiador automatico que conserva as lâminas com o corte sempre perfeito. E, para maior economia, as lâminas Valet, feitas do melhor aço do mundo, por processo patentado, duram de 5 a 10 vezes mais do que qualquer outra.

Experimente a nova Valet! A satisfação será completa. Lembre-se de que todos os productos VALET AutoStrop são vendidos sob a mais absoluta garantia.

Esta venda excepcional durará poucos dias. Não deixe para amanhã a compra de sua Valet

AutoStrop do Brasil-Cx. Postal. 2782-RIO

Varias noticias dos sports aquaticos

APARECEU, HONTEM, FINALMENTE O ANTE-PROGRAMA DA REGATA DO ICARAHY

Finalmente, hontem, a tarde, quando esteve reunida a directoria da Federação do Remo, foi conhecido o projecto de programma a ser apresentado pelo Icarahy para a regata que lhe cabe levar a effecto, no mes vindouro, como encerramento da actual temporada.

Como havíamos annuciado previamente, tres são as provas de honra instituidas pelo club promotor, sendo uma em cada classe de remadores.

A de seniores será de skiffs, a de juniores em gigs de dois e a de novissimos em voles de oito remos.

No momento em que foi apresentado o projecto, verificou-se que nelle não havia sido incluída uma prova de outriggers de dois remos, muito determinada o codigo em vigor.

Como, porém, se encontrava presente o representante do Icarahy a falta foi promptemente sanada, sendo a referida prova incluída como abertura do programma.

As inscrições para o certamen de encerramento serão recebidas no dia 7 proximo vindouro, e os premios serão conferidos de accordo com o codigo em vigor.

Este o projecto de programma apresentado:

1º pareo — A's 12.30 — Commandante Jair de Albuquerque — Alberto L'Ena de Sports da Marinha.

2º pareo — A's 12.45 — Lamartine Pinheiro Alves — Voles-franchés a dois remos — Novissimos — 1.000 metros.

3º pareo — A's 13 horas — Douro Arrando de Oliveira Flores — Voles-gigs a quatro remos — Juniores 1.000 metros.

4º pareo — A's 13.15 — Raul da Silva Campos — Honra — Skiffs — 1.000 metros.

5º pareo — A's 13.35 — Dr. José Maria Castello Branco — Voles-franchés a quatro remos — Novissimos sem victorias — 1.000 metros.

6º pareo — A's 13.50 — Dr. Manoel de Almeida — Voles-franchés a oito remos — Estreantes — 1.000 metros.

7º pareo — Prova classica Juio Furtado — Double-skull — Juniores — 2.000 metros.

8º pareo — A's 14.20 — Doutor Decio Amaral — Voles-franchés a dois remos — Novissimos sem victorias — 1.000 metros.

9º pareo — A's 14.35 — Francisco Salgado — Voles-gigs a dois remos — Qualquer classe — 1.000 metros.

10º pareo — A's 14.50 — Dr. Primitiva de Figueiredo — Voles-franchés a quatro remos — Novissimos — 1.000 metros.

11º pareo — A's 15.05 — Prova classica Commandante Midões — Outriggers a quatro remos Seniores — 2.000 metros.

12º pareo — A's 15.25 — Dr. Manoel Bernardino — Alberto L'Ena de Sports da Marinha e União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas.

13º pareo — Dr. João Noronha Santos (honra) — Voles-franchés a oito remos — Novissimos — 1.000 metros.

14º pareo — A's 15.55 — Prova classica Pereira Passos — Canoas — Juniores — 1.000 metros.

15º pareo — A's 16.10 — Sport Club Fluminense — Double-skiffs — Seniores — 2.000 metros.

16º pareo — A's 16.30 — Honra — em a Ary Sardinha (honra) — Voles-gigs a dois remos — Juniores — 1.000 metros.

17º pareo — A's 16.45 — Major Arlindo de Almeida Rego — Alberto L'Ena de Sports da Marinha

REUNIRAM-SE OS PRESIDENTES

Estiveram reunidos hontem os presidentes dos clubs nauticos, a fim de tratarem da reforma dos estatutos da Federação do Remo. Oito clubs estiveram representados, faltando apenas o Flamengo e o S. Christovão.

Foram apresentadas varias emendas, todas ellas, porém, tratando apenas de detalhes. De um modo geral, foram aprovados varios pontos já estudados na reunião anterior.

A reunião foi encerrada ás 23.30 horas, sendo marcada uma outra para a proxima segunda-feira.

EM REPAROS A RAMPA DE SANTA LUZIA

Os clubs nauticos de Santa Luzia encontram-se novamente em difficuldade para ensaiar, isto porque está avariada a rampa de que se utilizam para o serviço de embarque e desembarque.

E' uma luta constante essa que vem mantendo os valerosos gremios nauticos.

Concertam a rampa, para que o mar, dentro de algum tempo, venha danificar a novamente.

Além do transtorno que isso acarreta na parte sportiva, propriamente dita, traz aos clubs grandes despesas.

Basta que se diga que aquella

As partidas semi-finaes do Campeonato Collegial

Amãhã, sabado, no campo do C. R. do Flamengo, serão effectuadas as seguintes semi-finaes do Campeonato Collegial:

Gymnasio S. Bento x Gymnasio Plo Americano — ás 14 horas — 2 minutos restantes do segundo tempo.

Juiz — Domingos D'Angelo.

Gymnasio S. Bento x Escola 15 de Novembro — ás 14.15 horas.

Juiz — Domingos D'Angelo.

Delegado — Adalberto Mendes (Te.).

Curso Andréa x Collegio Pedro II — ás 15.30 horas.

Juiz e delegado — Julio Silva, do C. R. do Flamengo.

Os ingressos serão cobrados ao preço unico de \$2000.

Os componentes das equipes disputantes terão ingresso gratuito, mediante apresentação do cartão que lhes será fornecido pela AMEA, até ás 12 horas da manhã, sabado.

O quadro do America jogará completo contra o Bangü'

Para o proximo e sensacional embate entre o America e o Bangü', a esquadra do campeão do centenário pisará o gramado "au grand complet".

Assim, Hildegarde e Oswaldo irão reaparecer, devendo o quadro ser este:

Joel, Penna e Hildegarde; Hermogenes, Lincoln e Mario Pinto; Sobral, Oswaldo, Orlando, Fragoes e Telê.

rampa já está em perto de quarenta contos de réis.

REGISTRO DE UM NOVO BARCO

Foi hontem aprovado, de accordo com o parecer do director respectivo, o registro do novo gig de dois, do Icarahy, denominado "Marte".

Roupas de banho

Novos modelos

JANTZEN — BRADLEY — GANTNER

CASA SPORTSMAN

A melhor de artigos sportivos

Rua dos Ourives 25

AGITAÇÃO NO COM. MERCIO DE CAFÉ

"Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

A attitudo dos Estados interessados na defesa do Café, que, segundo informam, por falta de recursos, estão fazendo entrega de café, offerecendo a quem mais der, apolados pela directoria do Centro do Commercio de Café, que faltando a sua finalidade, ou seja zelar pela base fundamental do convenio ou seja a liberação por ordem chronologica, deu lugar a um requerimento de um grande grupo, composto de 31 firmas, das mais importantes desta praça, dirigido a directoria do Centro do Commercio de Café, para que, junto ás autoridades competentes providenciasse a fim de que fosse observada a ordem chronologica.

O silencio com que a directoria respondeu ao requerimento, em virtude, naturalmente, da sua directoria em peso, ser beneficiada pelo vergonhoso privilegio, fez com que este grupo de liberasse desligar-se do Centro do Commercio de Café, fundando uma nova associação que, sabendo defender seus interesses e cujos estatutos estão sendo elaborados.

(Transcripto do Boletim diario "O Café" de hoje).

APÓS AS REFEIÇÕES

Café Tamoyo

E' DELICIOSO

Depois de medicado convenientemente, retirou-se.

**(ESTA FOLHA CONCLUE NA
PAGINA SEGUINTE)**

